



PORTUGUESE B – HIGHER LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS B – NIVEAU SUPÉRIEUR – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS B – NIVEL SUPERIOR – PRUEBA 1

Monday 19 May 2008 (morning)
Lundi 19 mai 2008 (matin)
Lunes 19 de mayo de 2008 (mañana)

1 h 30 m

TEXT BOOKLET – INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this booklet until instructed to do so.
- This booklet contains all of the texts required for Paper 1.
- Answer the questions in the Question and Answer Booklet provided.

LIVRET DE TEXTES – INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas ce livret avant d'y être autorisé(e).
- Ce livret contient tous les textes nécessaires à l'épreuve 1.
- Répondez à toutes les questions dans le livret de questions et réponses fourni.

CUADERNO DE TEXTOS – INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra este cuaderno hasta que se lo autoricen.
- Este cuaderno contiene todos los textos para la Prueba 1.
- Conteste todas las preguntas en el cuaderno de preguntas y respuestas.

TEXTO A

NELSON MOTTA EM PORTUGAL



❶ *Bilhete de Identidade*: Nasceu em 1944 em São Paulo, Brasil. Escritor, jornalista e produtor musical, é autor de músicas como *Dancing Days* e *Coisas do Brasil*. Conviveu de perto com alguns dos maiores nomes da Música Popular Brasileira (MPB) – de João Gilberto a Chico Buarque, de Edu Lobo a Tom Jobim.

❷ Tornou-se conhecido do público português por apresentar o programa *Manhattan Connection* no canal de televisão GNT. Escreveu *Nova York é Aqui*, *Confissões de um Torcedor* e *Noites Tropicais*. Em 2002 estreou-se na ficção com *O Canto da Sereia*, romance agora lançado em Portugal pela Palavra.

❸ Diz que escreve sem pretensões. Não quer fazer arte, apenas pretende divertir-se e, assim, entreter os outros. Deixou no livro de memórias *Noites Tropicais* um relato fiel da geração brasileira da Bossa Nova e agora, no romance *O Canto da Sereia*, descreve o Carnaval baiano e os bastidores da indústria cultural brasileira. Como confessa nesta entrevista, teve consciência das suas limitações artísticas ao confrontar-se com o talento de “gênios” como Edu Lobo, João Gilberto ou Tom Jobim e, por isso, deixou a criação iniciada nos tempos da juventude, embora, de facto, nunca tenha chegado a largar a música.

Repórter [- X -]

❹ **NM**: Acho difícil que, nesta cultura *pop*, neste tempo de demasiada exposição, de *big brothers*, de *reality shows* e de revistas de celebridades, ainda possam existir mitos. Até porque não existe mito sem mistério. É o mistério que fascina.

Repórter [- 2 -]

❺ **NM**: Chamava-se *Seis em Ponto* e até chegámos a gravar. O disco salva-se porque as músicas são do Francis Hime que já nessa altura era um grande compositor. Eu era muito esforçado, mas não tinha qualquer talento musical. Perante o trabalho dos meus amigos, tive consciência das minhas próprias limitações e foi então que comecei a escrever letras de músicas. Se eu tivesse persistido, hoje, não estaria a dar esta entrevista e, em vez disso, estaria a tocar *Strangers in the Night* como pianista de hotel.

Repórter [- 3 -]

❻ **NM**: Com um silêncio ensurdecedor. São coisas que toda a gente conhece, embora ninguém tenha interesse em prová-las. Se eu tivesse escrito uma reportagem provavelmente seria processado, mas na ficção podem contar-se muitas coisas. Gosto muito de uma frase de Julio Cortázar que diz que a ficção é a história secreta das sociedades.

Repórter [– 4 –]

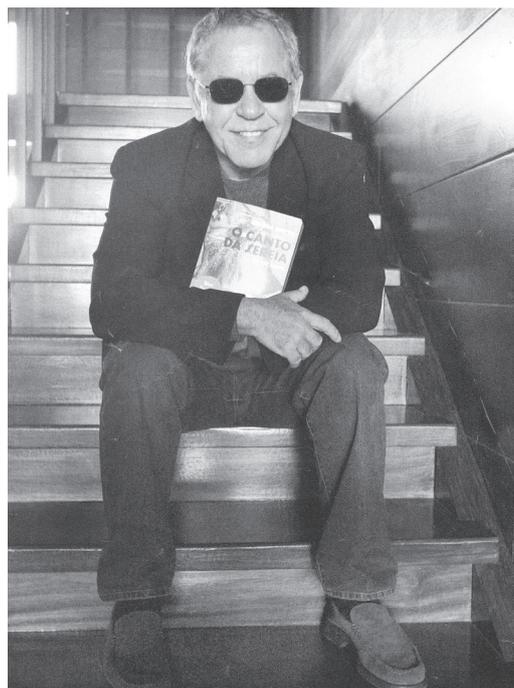
- 7 **NM:** Não tenho intenções tão nobres. Escrevo para me divertir e para entreter os outros. Venho do mundo da música e do *show business*. Morei muitos anos nos Estados Unidos onde existe entretenimento e arte. Às vezes as pessoas querem apenas fazer um bom entretenimento, com rigor e com qualidade, acabando por fazer arte. E a maioria das pessoas que se mete a fazer arte não consegue sequer fazer um bom entretenimento.

Repórter [– 5 –]

- 8 **NM:** A MPB clássica é um subgénero da grande MPB que, hoje, continua viva e cada vez mais diversificada. É impossível dizer que o *funk* samba carioca* não faz parte da MPB, é impossível dizer que o *hip hop* de Marcelo D2 não é MPB contemporânea. A MPB clássica continua a ser uma escola de respeito e, constantemente, há novos artistas que se alimentam daquilo como acontece com esse *soul music* carioca misturado com música electrónica.

Sara Belo Luís, *Visão*, Edimpresa, Portugal (10 de Fevereiro de 2005) (Texto adaptado)

* carioca: nativo do Rio de Janeiro



TEXTO B

OS CAÇADORES DE BARROCO

- ❶ Em 1922, os paulistas promoveram a Semana de Arte Moderna, que buscava novos rumos para a arte brasileira. Ironicamente, foram esses intelectuais « modernistas » que descobriram o barroco brasileiro. Mário de Andrade e seus amigos fazem uma « expedição » a Minas, descobrindo suas riquezas e as raízes de nossa identidade. Não passava antes de uma velharia desprezível o que os paulistas reconhecem como um patrimônio artístico inestimável. O barroco brasileiro é no mínimo tão atraente quanto o melhor similar europeu, criando um extraordinário potencial turístico. É parte do capital que faz hoje rodar a indústria do turismo.
- ❷ Alguns saíram comprando sofregamente. Era o ciclo das galinhas-mortas, por serem as peças consideradas sem valor ou interesse. Objetos, hoje em museus, estavam abandonados ao relento. E quantos terão ardido como lenha? Minha avó quis comprar uma cama que estava servindo de poleiro de galinhas, uma peça comparável às dos melhores museus. Mas a dona se recusou a cobrar, pois sequer servia para queimar, tão dura era a madeira.
- ❸ Amorasas igrejas e capelas barrocas eram demolidas e substituídas por monstregos de cimento. Os padres e as comunidades ficavam felizes em trocar as velhas imagens de madeira, consideradas grotescas e malfeitas, por outras novas de gesso – que têm tanto valor artístico quanto bonecas de camelô. Assim foi salvo nosso patrimônio colonial que na época era lixo, ou quase. Hoje vale uma fortuna incalculável. Para ilustrar, uma cômoda de sacristia foi trocada por um apartamento luxuoso de quatro quartos.
- ❹ Minas e o Nordeste foram sistematicamente varridos pelos caçadores de barroco. Essa caça, cheia de peripécias e aventuras, recheou os museus brasileiros e as coleções particulares que progressivamente se transformam em museus – ou freqüentam as exposições .
- ❺ Mudou a cara da decoração de interiores brasileira (para melhor), plasmando-se um estilo colonial sóbrio e marcante. Mas o aumento descomunal no valor das peças cria problemas sérios. Como há uma desproporção entre a pobreza local e o enorme valor adquirido pelas imagens sacras, não existe a mínima segurança nas igrejas. Daí a epidemia de furtos. Note-se a apreensão recente de 118 peças roubadas, que quase vararam as fronteiras brasileiras. É preciso descobrir maneiras de proteger um patrimônio tão valioso.

Claudio de Moura Castro, *Veja*, Editora Abril, Rio de Janeiro, Brasil (11 de Fevereiro de 2004)

TEXTO C

AS POMBAS



Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sanguínea e fresca a madrugada

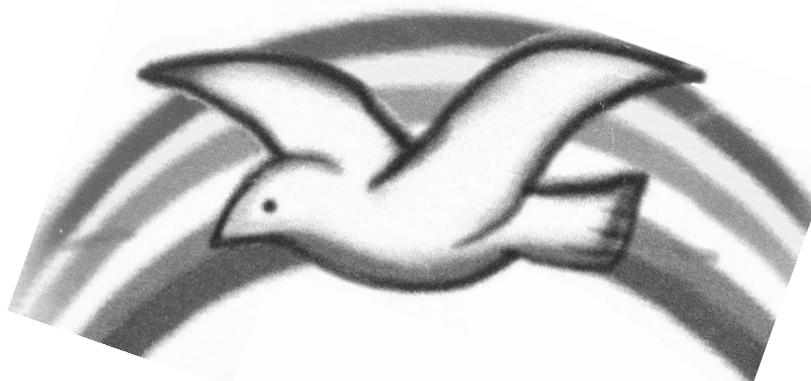
5 E à tarde, quando a rívida nortada
Sopra, aos pombais, de novo, elas, serenas
Rufando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...

10 Também dos corações onde abotoam,
Os sonhos, um por um, céleres voam
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam
E eles aos corações não voltam mais...



Raimundo Correia, Sinfonias, Tipografia de Faro e Lino, Rio de Janeiro (1882)



TEXTO D

MINI-MUNDO DA VELOCIDADE

Bem mais velho que a Fórmula 1, o autorama resiste atravessando gerações e encantando crianças — e nem tão crianças assim — pela sua miniaturização do mundo e grande facilidade de uso. Com pelo menos cinco pistas de aluguel funcionando diariamente em São Paulo, é um *hobby* levado a sério por muita gente e também uma opção para os fãs de Fórmula 1.



Criados no início do século passado, os carros de autorama andam nas chamadas “fendas”, alimentados por cerca de 12 volts de corrente e controlados por um acelerador manual. Feitos em escala, são incrivelmente parecidos com os originais em tamanho natural e mantêm a principal propriedade dos carros de corrida: é possível acelerar até o limite pois, passando dele, o carro sai da pista.

Alguns dos modelos mais sofisticados chegam a atingir impressionantes 160 km/h, o que exige do corredor um reflexo extraordinariamente rápido. Em pista oficial de 48 metros, o tempo do recorde mundial é de uma volta em apenas 1,59 segundos.

O propagandista Paulo, 48 anos, é desde pequeno, um entusiasta dos carrinhos. “Quando criança, minha família não tinha condições de me dar um autorama. Acho que por isso eu comprei um para meu filho quando ele tinha apenas um ano”, diz. De fato, o pai dedicado leva regularmente Eduardo, 8 anos, às corridas de autorama.

E não é só o filho que se esbalda* no acelerador. Paulo construiu uma mini-oficina para seus carrinhos e também acelera suas miniaturas pelas pistas.

O pai é fanático por automobilismo a ponto de acompanhar todas as corridas do campeonato de Fórmula 1 e presentear regularmente o filho com modelos novos de carrinhos. “Mas não é um esporte barato”, reclama.

O kit mínimo para iniciação no autorama inclui um carrinho, um acelerador e uma maleta com algumas ferramentas simples para servir de oficina portátil. O custo inicial desse pacote básico gira em torno de R\$250 (reais), mas também é possível apenas alugar um carrinho e um controle por 20 minutos a R\$15.

Gustavo Abreu, *TAM Magazine*, (Dezembro 2004)

* se esbalda: se diverte